



Edição de  
maio de 2024

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

### VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou aumento de 0,3% no 1º trimestre de 2024, após crescimento de 1,3% no último trimestre de 2023, ambos na comparação com o trimestre anterior, considerando dados com ajuste sazonal. Na mesma base de comparação, a indústria extrativa apresentou queda de 3,9% no 1º trimestre do ano, após aumento de 5,5% no trimestre anterior. Já a indústria de transformação acelerou o ritmo de crescimento, com avanço de 1,0% na leitura atual, após variação positiva de 0,6% no 4º trimestre de 2023.

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo recuaram significativamente no mês de abril frente a março. A variação foi de -4,3%, devolvendo, em parte, o aumento observado no mês anterior (+4,9%).

No acumulado do ano de 2024 até abril, o país criou 958,4 mil de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 556,6 mil contratações no período. Já a taxa de desemprego no país ficou em 7,5% no trimestre móvel encerrado no mês de abril.

No acumulado de 2024 até abril, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$27,7 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$17,2 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

## Produção Industrial Brasileira



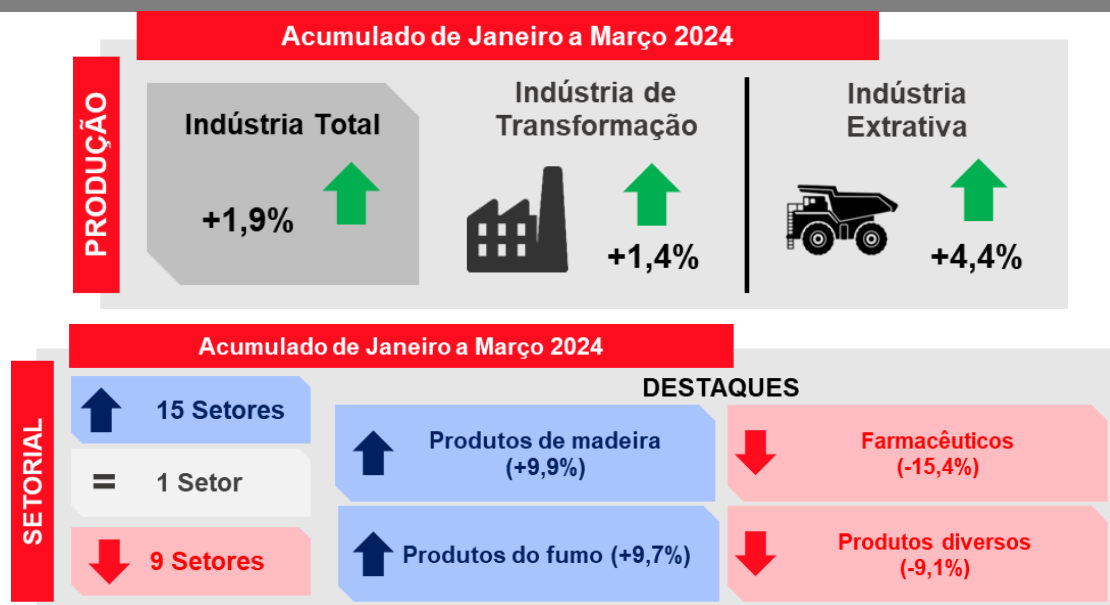
A produção industrial registrou variação positiva de 0,9% entre fevereiro e março, sem efeitos sazonais. Frente a março de 2023, houve queda de 2,8%. O resultado veio um pouco abaixo da expectativa da Fiesp (+1,2%), foi influenciado pelo crescimento da indústria de transformação (+0,8%) e, em menor medida, pela indústria extrativa (+0,2%). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta variação positiva de 0,7%. Com os últimos resultados, o nível da produção industrial ultrapassa o nível pré-pandemia (0,4% acima de fevereiro de 2020)..

Na passagem mensal para março, o aumento da atividade industrial foi concentrado em duas das quatro grandes categorias econômicas e 5 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre os segmentos, o destaque positivo foi produtos alimentícios (+1,0%). Por outro lado, entre as vinte atividades que apontaram queda na produção, veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,0%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-13,3%) exerceram os principais impactos negativos em março de 2024.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, as duas variações positivas vieram de bens intermediários (+1,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (+0,9%), enquanto os setores produtores de bens de consumo duráveis (-4,2%) e de bens de capital (-2,8%) assinalaram resultados negativos.

Com os últimos resultados, a produção industrial registrou aumento de 0,3% no 1º trimestre de 2024, após crescimento de 1,3% no último trimestre de 2023, ambos na comparação com o trimestre anterior, considerando dados com ajuste sazonal. Na mesma base de comparação, a indústria extrativa apresentou queda de 3,9% no 1º trimestre do ano, após aumento de 5,5% no trimestre anterior. Já a indústria de transformação acelerou o ritmo de crescimento, com avanço de 1,0% na leitura atual, após variação positiva de 0,6% no 4º trimestre de 2023.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

No início do ano, o padrão de crescimento da indústria geral foi composto por uma tendência de crescimento da indústria de transformação e resultados mais fracos da indústria extrativa, que registrou duas variações mensais negativas entre os três primeiros meses do ano. No entanto, a tendência é que a indústria extrativa se recupere nos próximos meses e a indústria de transformação mantenha a trajetória de crescimento, conforme sinalizam os fundamentos econômicos. O carry-over da indústria geral para o ano, comparação do nível de produção atual extrapolado até dezembro de 2024 em relação a 2023, está em 1,4%.

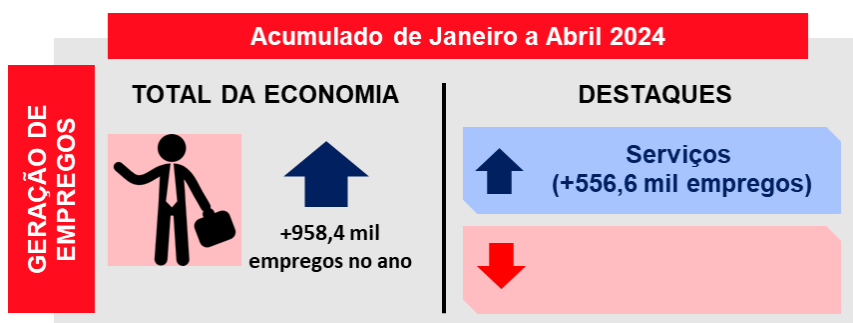
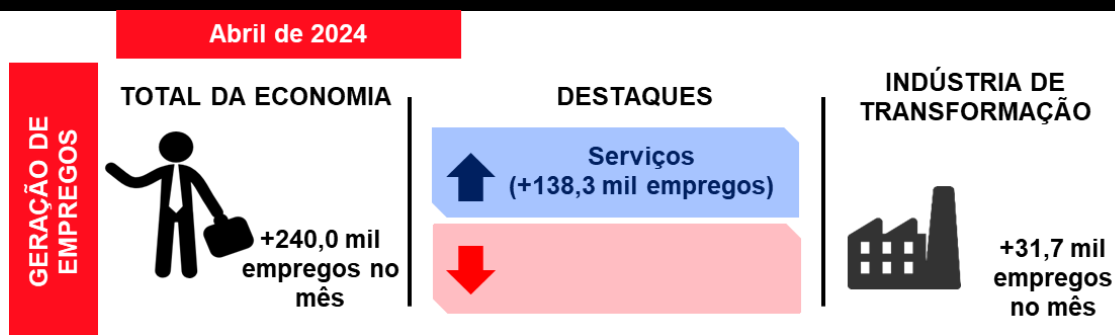
Essa recuperação tende a ser sustentada por um conjunto de fatores, entre eles, os efeitos da flexibilização da política monetária e a continuidade da expansão da renda. No último caso, destaca-se o aumento real de 10,3% da massa salarial ampliada na comparação entre o primeiro trimestre de 2024 e o mesmo período do ano anterior, influenciado pelo pagamento de precatórios.

Em complemento, as medidas anunciadas pelo governo, como Depreciação Superacelerada, Mover e o Plano Mais Produção (P+P), tende a criar um contexto mais favorável para a conversão de investimentos.

Portanto, considerando os vetores de recuperação, como a queda da taxa de juros, melhora das condições de crédito, expansão da massa salarial ampliada e as medidas anunciadas pelo governo e, por outro lado, o fator de risco associado ao aumento do custo unitário do trabalho, a FIESP projeta crescimento de 2,2% da produção industrial em 2024.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

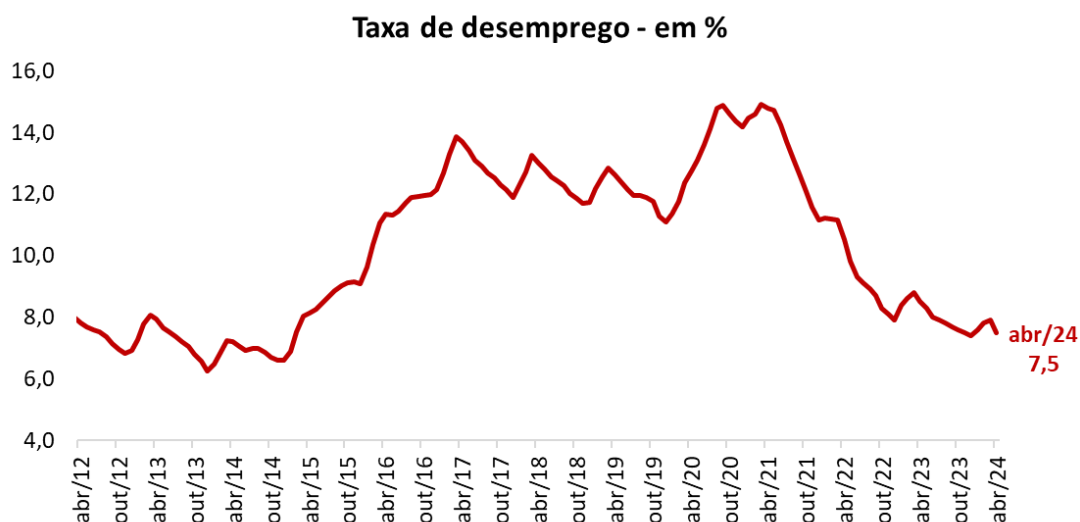
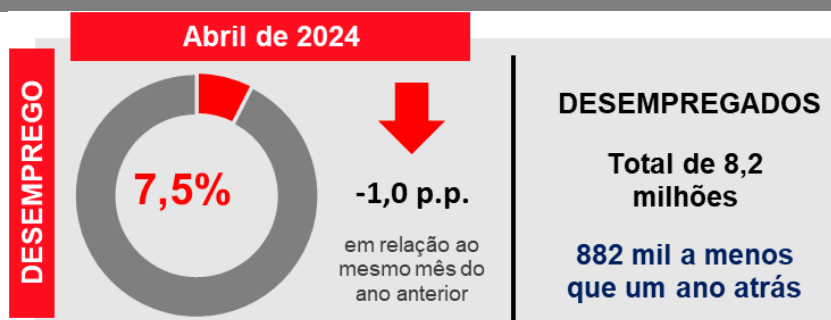


Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em abril, o emprego formal apresentou resultado positivo de 240,0 mil vagas. Desde o início da série do Novo CAGED, em 2020, este é o melhor resultado para um mês de abril. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 138,3 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor obteve dado negativo no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 31,7 mil contratações no mês.

No acumulado do ano de 2024 até abril, o país criou 958,4 mil de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 556,6 mil contratações no período.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



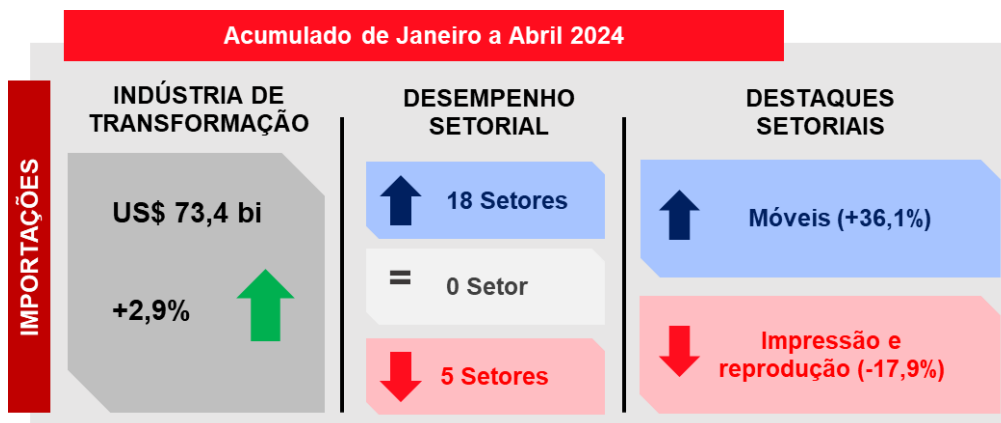
Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em abril, a taxa de desemprego do país ficou em 7,5%, sendo estimado um total de 8,2 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor para um mês de abril desde 2014, quando registrou 7,2% de desemprego. Na comparação com o ano de 2023, há 882,0 mil a menos de desocupados no país.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até abril, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$27,7 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$17,2 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

### Varição mensal

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo recuaram significativamente no mês de abril frente a março. A variação foi de -4,3%, devolvendo, em parte, o aumento observado no mês anterior (+4,9%).

Assim como as vendas reais, o componente das horas trabalhadas na produção também apresentou redução na leitura atual (-2,1%) após o aumento indicado no mês de março (+2,5%).

Ainda em relação aos indicadores com resultados negativos no mês, os salários reais médios variaram -3,1% em abril. Este resultado ameniza os crescimentos apontados em fevereiro e março (+2,0% e +1,8%).

Já o NUCI, com 79,5%, registrou avanço de 0,6 p.p. quando comparado com o mês anterior (78,9%), sendo o maior resultado desde o mês de dezembro de 2023 (80,0%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

### Acumulado no ano

No acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo período de 2023, apenas os salários reais médios apresentaram alta, de 2,0%.

As vendas reais do setor, no período apurado, tiveram contração de 5,4%. O resultado foi o mesmo que o observado no acumulado em igual período de 2023. Além do mais, nos últimos dez anos, apenas em 2018 (+1,2%) e 2021 (+15,0%) houve avanço do indicador de vendas reais da indústria paulista, na soma de janeiro a abril, com ressalva que, no ano de 2021, dada a pandemia de COVID-19, a base de comparação era deprimida.

Quanto às horas trabalhadas na produção, a queda foi de 0,4% em 2024. Dado que, mesmo negativo, é superior à média do indicador quando considerados os anos de 2008 a 2023 (-1,3%).

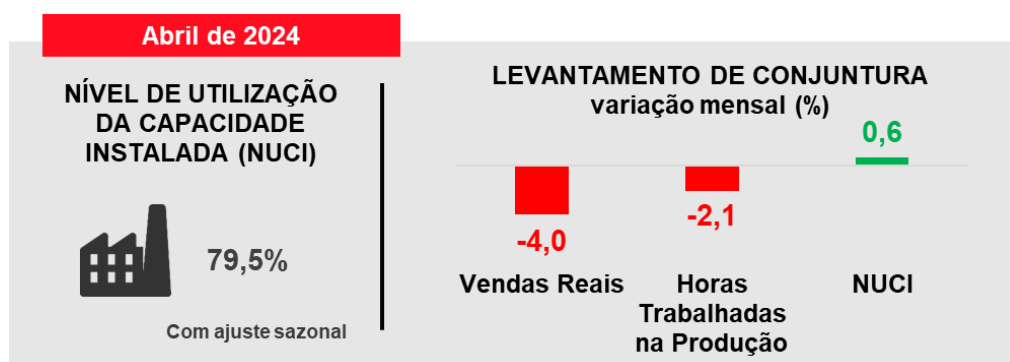
Dados sem ajuste sazonal.

## Acumulado em 12 meses

No acumulado em 12 meses, período que abrange a soma dos meses de maio de 2023 a abril de 2024 na comparação com o igual período do ano anterior, apenas os salários reais médios destacaram-se positivamente, com aumento de 1,2%.

Os demais componentes da pesquisa indicaram dados negativos nesta mesma métrica: horas trabalhadas na produção (-0,3%) e vendas reais (-9,9%).

Os dados acumulados em 12 meses não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra maio em 50,1 pontos. A diminuição de 0,1 ponto em relação a abril (50,2 pontos) altera a sinalização de aumento do último mês para a estabilidade da atividade industrial paulista na leitura atual, com o resultado muito próximo a linha dos 50,0 pontos.

Os empregos fecham maio com 52,1 pontos, e o resultado é o mesmo observado no mês anterior. A permanência do indicador acima dos 50,0 pontos mantém a perspectiva de expansão do número de empregados.

Os estoques marcam 51,9 pontos em maio. O aumento é de 6,3 pontos se comparado ao mês anterior (45,6 pontos) e, agora acima dos 50,0 pontos, sinalizam estoques abaixo do planejado na indústria paulista. Os estoques não registravam resultados abaixo do planejado desde janeiro/22 (50,6 pontos).

Os investimentos registram 50,0 pontos em maio, com queda de 1,4 ponto em relação a abril (51,4 pontos). Ao se manter exatamente em 50,0 pontos nesta leitura, o indicador passa a sinalizar a estabilidade dos investimentos.



# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) marca 49,8 pontos neste mês. O resultado é 1,3 ponto inferior se comparado ao registrado em abril (51,1 pontos) e esta queda entre os meses foi o suficiente para alterar o cenário de expansão para redução neste mês. Abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de queda em relação ao setor de atuação em que suas empresas estão inseridas.

Por fim, as vendas encerram maio em 48,3 pontos. A redução de 2,0 pontos em comparação a abril (50,3 pontos) representa a maior variação negativa entre todos os indicadores analisados nesta leitura. Agora abaixo dos 50,0 pontos, o componente indica a diminuição das vendas no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Março de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

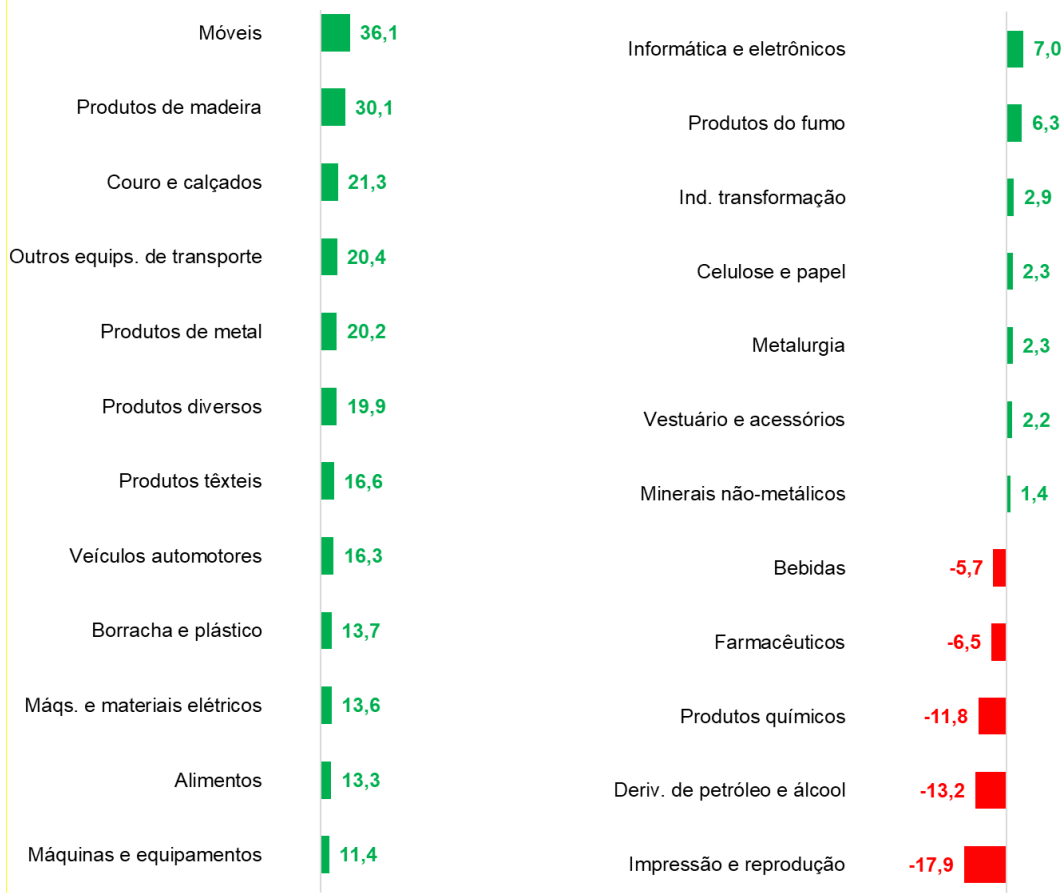
## EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX